

FOLHA DE S.PAULO



CORONAVÍRUS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/CORONAVIRUS](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus))

Com queda de receita de até 40%, hospitais recorrem a empréstimos bancários

Redução de procedimentos e aumento do preço de insumos impactam resultado financeiro

11.nov.2020 às 23h15

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/11/12/>)

Cláudia Collucci (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/claudia-collucci.shtml>)

SÃO PAULO Com queda de receita de até 40% devido a cirurgias e procedimentos cancelados durante a pandemia de Covid-19

(<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/pandemia-de-covid-19-adia-tratamentos-de-cancer-no-brasil.shtml>), hospitais privados e filantrópicos têm recorrido a empréstimos bancários para tentar sobreviver à crise.

Como a maior parte das despesas hospitalares é fixa, a redução de recursos e o aumento dos custos variáveis (insumos, remédios e equipamentos) fizeram com que o resultado financeiro de alguns hospitais caísse pela metade.

Segundo a Anahp (associação nacional que reúne 121 hospitais privados de excelência, entre eles o Albert Einstein

(<https://aovivo.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/29/5914-acompanhe-todas-as-informacoes-sobre-a-pandemia-de-coronavirus.shtml#post402583>) e o Sírio-Libanês

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/11/hospitais-privados-de-sp-voltam-a-ter-salto-de>

como explicado em nossa Política de Privacidade

([https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso-](https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso-folha-de-spaulo.shtml)

[folha-de-spaulo.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso-folha-de-spaulo.shtml)), para recomendar conteúdo e

publicidade. Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário

OK

Com um impacto de R\$ 500 milhões em suas contas deste ano, o Einstein obteve R\$ 200 milhões do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Foi a primeira parceria do banco com um hospital privado brasileiro.

A instituição confirmou a informação sobre o empréstimo, divulgada pelo jornal Valor Econômico, mas disse que não se manifestaria sobre o assunto no momento.

PUBLICIDADE

[x]



Só com a compra de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e outros itens usados no combate à Covid (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/ministerio-da-saude-paga-ate-185-a-mais-por-produto-contra-covid-19.shtml>), foram gastos pelo hospital R\$ 130 milhões. Os investimentos tiveram aumento de R\$ 45 milhões. Com o empréstimo no BID, cujo prazo de amortização é de sete anos e com taxa de juros de mercado, o Einstein encerrará o ano com caixa de R\$ 1,3 bilhão, uma redução de 13% em relação ao projetado antes da pandemia.

A receita deve ficar na ordem de R\$ 3 bilhões, queda de menos de 10% em relação a 2019. Entre os hospitais ligados à Anahp, a maioria relata queda de receita de até 25%, segundo sondagem realizada pela entidade com

como explicado em nossa Política de Privacidade (<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso-folha-de-spaulo.shtml>), para recomendar conteúdo e publicidade. Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário

OK

Segundo Marco Aurélio Ferreira, diretor-executivo da Anahp, cerca 25% das instituições recorreram a uma linha de crédito de R\$ 2 bilhões aberta pelo BNDES (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/bndes-lanca-socorro-de-r-2-bilhoes-para-hospitais-e-laboratorios.shtml#:~:text=A%20linha%20permite%20extens%C3%A3o%20por,em%20seus%20contratos%20de%20cr%C3%A9dito.>) (Banco Nacional de Desenvolvimento). Com taxa de juros de 3,5% ao ano e prazo para pagamento de até quatro anos, o empréstimo deu um fôlego aos hospitais. Em abril, a margem Ebitda deles tinha sido negativa, de -1,9%. Já em agosto fechou em 11,8%, um sinal de que o setor está se recuperando.

“Nós estávamos na UTI. Hoje a gente pode dizer que o paciente respira sem a ajuda de aparelhos”, compara Ferreira. Além do empréstimo, ele diz que a melhoria de processos, a renegociação com fornecedores e a ampliação do uso da telemedicina também ajudaram na retomada.

Há hospitais do grupo que já se dizem totalmente recuperados da perda de movimento de pacientes sofrida no auge da pandemia.

O Sírio-Libanês, por exemplo, relata que sofreu queda de 50% do movimento no segundo trimestre deste ano. A partir do fim do terceiro trimestre, registrou retomada e, em outubro, fechou o mês com aumento de 5% em relação ao ano de 2019. O hospital não informou dados financeiros, como queda de receita, ou se precisou recorrer a empréstimos bancários.

Segundo a Anahp, embora os indicadores demonstrem sinais de melhora, a maioria das instituições ainda luta para se recuperar e alcançar os resultados que apresentavam antes da pandemia. A taxa de ocupação do primeiro semestre deste ano foi 13 pontos percentuais menor que a média registrada no mesmo período do ano passado—de 78% para 65,5%. O menor índice, registrado em abril, foi de 53%.

Segundo Francisco Balestrin, presidente do SindHosp (sindicato paulista que reúne 430 hospitais privados, além mais de 40 mil laboratórios e clínicas), a situação financeira das instituições menores é crítica e muitas não devem

como explicado em nossa Política de Privacidade (<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso-folha-de-spaulo.shtml>), para recomendar conteúdo e publicidade. Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário

OK

Como a linha de crédito do BNDES era destinada aos hospitais com faturamento acima R\$ 300 milhões, a maioria das instituições privadas brasileiras de pequeno e médio porte ficou de fora. “Menos de 10% de 6.200 hospitais brasileiros faturam esse montante. Foram poucos os que tiveram êxito [com o BNDES]. Quem conseguiu dinheiro emprestado conseguiu muito caro, com juros exorbitantes”, diz Balestrin.

Adelvânio Francisco Morato, presidente da FBH (federação que reúne 4.200 pequenos e médios hospitais), tem a mesma percepção. Ele diz que a entidade tenta negociar com setores do governo federal uma linha de crédito específica para essas instituições menores, a longo prazo e juros baixos.

“As pessoas parecem que não entendem que o Brasil não é o Einstein, o Sírio, o HCor [Hospital do Coração], a Beneficência Portuguesa, eles são exceções. Ao menos 70% dos hospitais têm até cem leitos e não conseguiram ser contemplados pelas linhas de créditos abertas até agora.”

A saída, segundo Morato, tem sido recorrer a linhas de crédito bancárias normais, com juros altos. “A gente não sabe se eles vão dar conta de honrar os compromissos. Eles estão sobrevivendo, mas atrás está ficando um rombo financeiro gigantesco.” A queda de receita

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/com-cirurgias-adiadas-e-alto-custo-da-covid-19-hospitais-privados-temem-fechar.shtml>) do grupo chegou a 40%.

A estimativa do Sindhosp é que R\$ 1,2 bilhão deixou de entrar nos caixas dos hospitais que representa, uma queda de 25% da receita. Já o aumento de custos é projetado entre 5% e 15% dependendo do porte e da localização da instituição. Quanto menor e mais distante, maior é o custo.

“As pessoas ainda estão preocupadas com a pandemia. A procura por hospitais ainda é feita com muita parcimônia”, diz Balestrin.

Nas Santas Casas (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/baixo-estoque-de-sedativos-faz-santas-casas-suspenderem-cirurgias-e-atendimentos.shtml?origin=folha>), instituições filantrópicas

responsáveis por 70% dos procedimentos de alta complexidade do SUS, a

como explicado em nossa Política de Privacidade
(<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso-folha-de-spaulo.shtml>), para recomendar conteúdo e
publicidade. Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário

OK

As 2.000 associadas da CMB (Confederação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas) somam R\$ 20 bilhões em dívidas e, segundo a entidade, foram geradas principalmente em razão do subfinanciamento do SUS. Hoje, o governo federal paga entre 40% e 60% dos custos dos procedimentos.

Uma forma de cobrir parte desse déficit é o atendimento de usuários de planos de saúde. Porém, com a queda do movimento durante a pandemia, houve redução de até 40% da receita.

Segundo Mirocles Vêras, presidente da CMB, os pacientes do SUS também se mostram receosos de procurar os hospitais, o que levou a uma queda do atendimento público.

Até outubro, por conta dos efeitos da pandemia, o Ministério da Saúde pagou aos filantrópicos pela média de atendimentos realizada em 2019. Agora, passou a valer a regra anterior de pagamento por serviço prestado.

“Se esses pacientes não estão indo hospitais, vamos ter impacto também na receita do SUS até o fim do ano”, afirma Vêras.

Ele diz que muitas instituições tentam renegociar os empréstimos consignados (os recursos que elas recebem do SUS pelos atendimentos já vão direto para o banco), mas esbarram nos altos juros.

“São de 12%, 13% ao ano. Dada a importância das nossas instituições, pedimos juros menores, nos mesmos patamares dos agrícolas, de 3% a 4% ao ano. Esse endividamento não é nosso, é do governo brasileiro”, diz Vêras.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à

intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e

como explicado em nossa Política de Privacidade

(<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso->

[folha-de-spaulo.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso-folha-de-spaulo.shtml)), para recomendar conteúdo e

publicidade. Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário

OK

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510?](https://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510?)

[UTM_SOURCE=MATERIA&UTM_MEDIUM=TEXTOFINAL&UTM_CAMPAIGN=ASSINETEXTOCURTO](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/com-queda-de-receita-de-ate-40-hospitais-recorrem-a-emprestimos-bancarios.shtml))

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/com-queda-de-receita-de-ate-40-hospitais-recorrem-a-emprestimos-bancarios.shtml>

como explicado em nossa Política de Privacidade
(<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/04/termos-e-condicoes-de-uso-folha-de-spaulo.shtml>), para recomendar conteúdo e
publicidade. Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário

OK